

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Março de 2010

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Maria do Carmo de Lacerda Peixoto – docente e presidente da CPA

Maria Cristina Lima de Castro – docente

Paulo José Modenesi – docente

Silvana Maria Leal Coser – servidora técnica-administrativa

Marco Amaral Mendonça – discente

Carlos Roberto Jamil Cury – membro da sociedade civil

Secretária da CPA – Patrícia Margareth Sallum

Introdução

Mais uma vez chamada às suas obrigações, para efeito de cumprimento da Lei Nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em consonância com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), apresenta o relatório de suas atividades fins e conexas como expressão da exigência de auto-avaliação. Esse relatório parte do ano 2007, incorpora o de 2008, registra alguns dados de 2009 e, de acordo com seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), aponta resultados e metas já alcançados e por alcançar.

Sem ignorar e deixar de assinalar os óbices existentes para um cumprimento do seu PDI, esse relatório, mediante dados expressivos, configurados em vários quadros, figuras e tabelas, procurou expressar, dentro de um trabalho conjunto, com clareza e transparência, os avanços obtidos e as insuficiências coletadas.

Ao disponibilizar ao MEC, à SESU, ao INEP e à comunidade universitária os resultados do retrato obtido, espera-se desses interlocutores a abertura de um diálogo e de uma interação que resulte proveitosa para as atividades fins dessa universidade.

Esse relatório se pretendeu didático e claro e, para sua elaboração, se serviu dos dados disponíveis em várias unidades e em órgãos administrativos. Dessa coleta resultou esse relatório que contém a avaliação das políticas de ensino, pesquisa e extensão, políticas de pessoal, instrumentos endógenos de avaliação, políticas de atendimento a estudantes e indicadores da atividade discente e a implantação do REUNI. Sob esses tópicos, vários itens representam a focalização de assuntos como ensino de graduação, vestibular, atividades de intercâmbio, resultados do ENADE, ensino de pós-graduação, atividades de pesquisa, atividades de extensão, atendimento à saúde dos trabalhadores da universidade, indicadores do ENADE e do ENEM, avaliação semestral de disciplinas, políticas de atendimento a estudantes, indicadores discentes como egressos da Graduação, mecanismos de inclusão social, de expansão de obras, de infraestrutura e indicadores de novos projetos para a universidade.

Essa gama de tópicos e de itens permite afirmar que a CPA procurou abordar todos os aspectos que envolvem uma universidade pública: a expansão propiciada pelo REUNI com mais 18 cursos novos, o avanço de 28% nas vagas para o noturno, a abertura da UFMG para seis cursos e 12 pólos dentro da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o criterioso bônus para o vestibular tendo permitido uma maior percentagem de alunos provindos das escolas públicas, a análise dos dados obtidos no ENADE por estudantes da universidade em que se vê uma predominância dos dois maiores conceitos. A visão dos discentes sobre os docentes é positiva. Um quadro expressivo dos resultados da pós-graduação em matrículas e conclusões mostra uma avaliação positiva atestada pela CAPES. Também o quadro das pesquisas vem se tornando auspicioso com 770 grupos de pesquisa registrados no CNPq e 4.596 pesquisadores em 3.170 linhas de pesquisa. As bolsas de iniciação científica, o esforço indutivo para o patenteamento de produtos, a transferência de tecnologia e o desenvolvimento de incubadoras para empresas nascentes e portadoras de alta tecnologia. A extensão, agora tendo como pano de fundo um Plano Nacional de Extensão Universitária põe a transferência dos produtos da universidade em termos de ensino e de pesquisa como termos de uma transformação social, a presença direta da Universidade com exposições em espaços urbanos tão peculiares como em estações do metrô e a semana do conhecimento aberta a toda comunidade. A procura de maior definição de egressos não escapou das lentes da avaliação.

A política de pessoal também compõe o relatório a partir do setor de recursos humanos na busca de um equilíbrio nas relações entre os três segmentos da universidade, no afã de uma formação qualificada de servidores e na preocupação com uma melhor qualidade de vida no espaço universitário. Há assinalação do quadro existente de professores e funcionários, dos concursos novos feitos e dos que se fazem necessários para dar conta da expansão motivada pelo REUNI.

As novas construções de prédios, as reformas arquitetônicas em cursos e as projetadas encerram as páginas dessa avaliação. Não por outra razão, a autoavaliação da CPA termina com essa passagem:

Os dados apresentados neste relatório permitem visualizar que está ocorrendo na UFMG um aumento significativo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Deve ser destacado, também, o importante esforço que vem sendo desenvolvido pela instituição, no sentido de ampliar a inclusão social nos seus procedimentos de ingresso de estudantes, através da criação do programa de bônus, da ênfase na oferta de cursos noturnos e da realização de atividades de extensão dentro e fora da universidade. Destaquem-se, também, as iniciativas voltadas para a promoção de medidas de qualificação para o corpo de servidores técnico-administrativos. Além disso, merecem ser ressaltados os esforços relevantes que têm sido envidados no setor de inovação e transferência de tecnologia, permitindo à sociedade usufruir do grande volume de conhecimento que é gerado na instituição e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do estado, da região e do País.

No setor público, a avaliação é uma necessidade indispensável à "res publica" em que um dos critérios postulados é um processo de auto-**exposição** à sociedade e que tem no **diálogo** a forma adequada de se realizar. Esse relatório se põe, assim, à disposição da cidadania.

Por outro lado, levando-se em conta o atual Plano Nacional de Educação (PNE) lê-se no capítulo do Ensino Superior que caberá à União:

Institucionalizar um amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa que englobe os setores público e privado, e promova a melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica.

E mais:

Instituir programas de fomento para que as IES constituam sistemas próprios e sempre que possivelmente articulados, de avaliação institucional e de cursos, capazes de elevar os padrões de qualidade do ensino e de extensão, e no caso das universidades, também da pesquisa.

Participante do sistema federal de ensino, próprio da União, a Universidade Federal de Minas Gerais ao realizar essa avaliação se compõe com os ditames legais da forma mais aberta e transparente.

Políticas para o ensino, pesquisa e extensão

Ensino de graduação

Até 2007, a UFMG ofereceu 4.674 vagas para os cursos presenciais em seu concurso vestibular. Em 2008, foram oferecidas 4.715 vagas e, em 2009, esse número subiu para 5.950, correspondendo a uma expansão de 27% em relação à situação vigente no primeiro ano. Esta expansão se deve à participação da Universidade no Reuni - Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, programa que integra o PDI da Universidade e que implicou no aumento do número de vagas já oferecidas e na criação de novos cursos. No âmbito desse programa, em 2008 foi criado o curso de Conservação e Restauração de Bens Móveis e, em 2009, os cursos de Administração do Agronegócio, Aquicultura, Arquivologia, Ciências de Alimentos, Ciências do Estado, Cinema de Animação e Artes Digitais, Design, Design de Moda, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Gestão Pública, Gestão de Serviços de Saúde, Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura Intercultural para Educadores Indígenas. Além desses, os cursos de Engenharia de Controle e Automação e o de Arquitetura e Urbanismo, este com nova proposta curricular, passaram a ser oferecidos também à noite, assim como foram ampliadas as vagas em 14 outros cursos. O significativo aporte de recursos do Reuni possibilitou, ainda, a realização de melhorias na infraestrutura da Universidade e a contratação de pessoal. Deve-se enfatizar, contudo, as dificuldades vivenciadas por alguns desses cursos em razão da demora que se deu para a efetivação da contratação de novos docentes e que será comentada mais adiante. Observe-se, ainda, que esta expansão atendeu adequadamente à meta inscrita no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

Ao aderir ao Reuni, a UFMG estabeleceu as seguintes metas de expansão no período 2008-2012, prazo de vigência do PDI em vigor:

- Ampliar o total de vagas no concurso vestibular para mais de 6.770, montante a ser atingido em 2011, correspondendo a matrícula projetada de, no mínimo, 32.000 estudantes nos cursos de graduação.
- Ampliar o ingresso em cursos de mestrado e doutorado, de modo a alcançar, pelo menos, 8.500 mestrandos e doutorandos em 2012.
- Expandir a graduação, preferencialmente no turno da noite, com a criação de novos cursos, a ampliação de vagas nos cursos já existentes, e a oferta no turno noturno de cursos hoje ofertados exclusivamente no turno diurno.
- Ampliar vagas e ofertar novos cursos, ainda que em menor escala, também no turno diurno.
- Introduzir mecanismos visando reduzir a seletividade social do concurso vestibular.
- Propor cursos que contribuam para o atendimento das demandas emergentes capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentado e a equidade social.

Com relação à primeira meta, além das 5.950 oferecidas em 2009, para o vestibular de 2010 foram oferecidas 6.600 vagas, tendo sido atingido já quase o total previsto para 2011 e representando expansão de mais de 40% em relação ao número de vagas em 2007. Por sua vez, no vestibular de 2009, no turno da noite foram oferecidas 1.695 vagas, das quais 750 (44%) foram criadas pelos novos cursos e pelas expansões no número de vagas de cursos já existentes. Com isso, a oferta de vagas nos cursos noturnos corresponde, hoje, a 28% do total, percentual que representa elevação bastante significativa em relação ao anteriormente existente, da ordem de 16%. A implantação do projeto Reuni será analisada de forma ainda mais detalhada ao final deste relatório.

A figura 1 mostra a evolução do número de matrículas¹ na UFMG, no período entre 2001 e 2008, permitindo observar melhor o grau da expansão que se registrou. Estável até 2006, a partir de 2007 nota-se tendência de aumento do número de matrículas, tendência esta que deve se manter em 2009, devido à adesão da Universidade ao Reuni, que proporcionou condições adequadas para que essa expansão ocorresse.

¹ Dados do segundo semestre de cada ano.

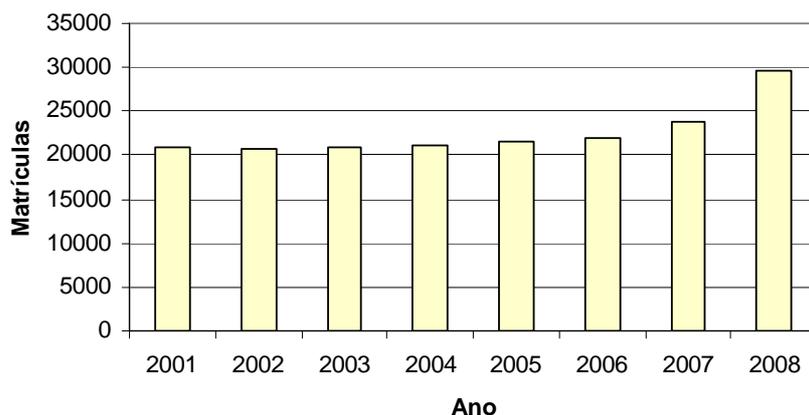


Figura 1 – Evolução do número de matrículas na UFMG de 2001 a 2008.
 Fonte: Proplan - Relatório de Atividades

Além do aumento de vagas nos cursos presenciais, a UFMG passou a oferecer, em 2008, seis novos cursos à distância dentro do sistema UAB, oferecidos em 12 diferentes pólos do estado de Minas Gerais. As implicações desta expansão, tanto na modalidade a distância como na presencial, deverá ser objeto de acompanhamento e avaliação pela Universidade e a CPA.

Com relação às conclusões de cursos efetivadas em 2008, 4.156 alunos se graduaram na UFMG, sendo 2.159 mulheres e 1.997 homens. A figura 2 mostra a evolução do número de diplomados entre 2001 e 2008.

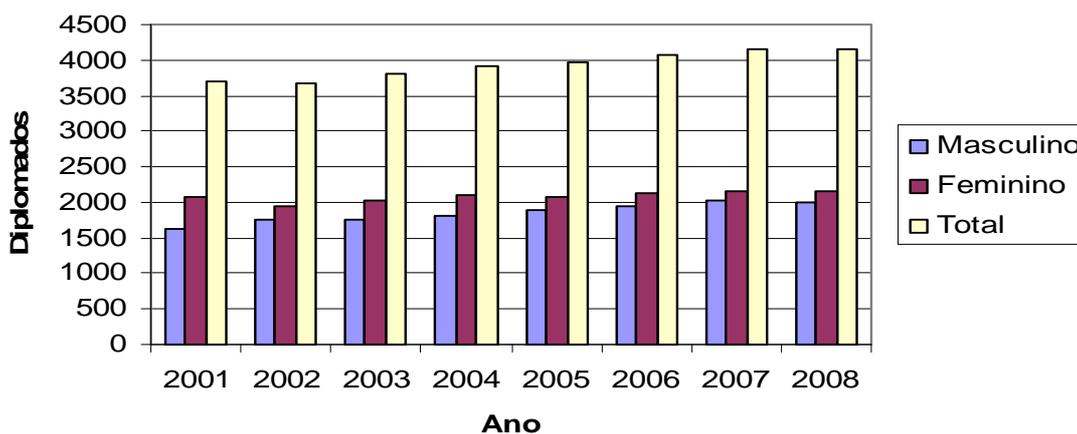


Figura 2 – Evolução do número de diplomados na UFMG de 2001 a 2008.
 Fonte: Proplan - Relatório de Atividades

Observar que, a partir de 2007, há leve tendência de aumento do número de graduados bem como de redução, a partir de 2005, na diferença existente entre o número de homens e de mulheres que se diplomaram. Esse último dado tem certa correspondência com a relação que se faz presente entre os ingressantes. Dados de 2007 e 2008 mostram que, apesar de permanecerem sendo maioria entre os ingressantes, houve pequena redução percentual na participação das mulheres, de 52% para 51% entre um ano e outro.

O vestibular

A concorrência ao vestibular da UFMG apresenta-se relativamente estável em período recente. Na primeira metade da década de 1990, os candidatos eram da ordem de 30 mil, com moderado predomínio dos egressos da rede privada do ensino médio e relação candidato / vaga da ordem de 10/1. A partir de 2007, o número de candidatos estabilizou-se em patamar pouco superior a 60 mil e a relação candidato/ vaga foi da ordem de 13/1. Em 2009, contudo, como resultado do aumento no número de vagas e cursos oferecidos pela Universidade, a relação candidato/vaga se alterou, retornando ao nível da década de 1990, ou seja, 10/1. Conforme o curso, entretanto, essa relação variou entre 1/1 para alguns dos novos cursos e acima de 30/1 para o curso de Medicina, mas para o vestibular com entrada em 2010, a menor relação candidato/vaga foi superior a 2/1 nos cursos antigos e superior a 3/1 para os novos, quadro esse que pode ser considerado como mais favorável para a realização de um processo seletivo com volume de candidatos como o da UFMG. Deve ser observado que uma relação candidato / vaga baixa pode ter um efeito potencialmente negativo no desempenho acadêmico posterior ao ingresso dos alunos, em razão da pequena margem de escolha entre candidatos. Isso torna necessário acompanhar mais atentamente a evolução desses números nos próximos anos.

Como medida de ação afirmativa, a UFMG introduziu, em 2009, o sistema de bônus no vestibular, que prevê acréscimo de 10% no total de pontos obtidos pelos candidatos que cursaram os três anos do ensino médio e os últimos quatro anos do ensino fundamental em escola pública, e mais 5% e perfazendo 15%, para os candidatos desse mesmo grupo que se autodeclararam como pretos ou pardos. A

primeira aplicação desse mecanismo no vestibular de 2009 resultou em mudança significativa do perfil dos ingressantes da Universidade, com grande aumento do percentual de alunos de escola pública e daqueles autodeclarados negros entre os aprovados. Enquanto, em 2008, foram aprovados 33,1% de estudantes egressos de escola pública, em 2009 esse percentual subiu para 44,8%, a maioria dos quais, provenientes de escolas estaduais. Dos 5.950 novos alunos, 2.084 (35%) fizeram uso desse sistema nesse vestibular, mas apenas 1/3 desse percentual dependeu do bônus para conseguir ingressar na UFMG, o que significa que a maior parte dos que se inscreveram nesse programa teria sido aprovada em qualquer circunstância, não dependendo do bônus para isso, o que reforça a proposta de promover ação afirmativa com manutenção do requisito do mérito. Do ponto de vista da condição de cor ou raça, o grupo que se declarou pardo foi o que mais se beneficiou desse sistema². A Universidade e a CPA deverão fazer acompanhamento dos alunos que ingressaram por meio do bônus, para detectar possíveis dificuldades que estes estudantes estejam tendo em seus cursos.

Atividades de intercâmbio estudantil

O intercâmbio em universidades fora do Brasil foi atividade desenvolvida por 190 estudantes da UFMG em 2008. O destino de 49% desses alunos se concentrou na Alemanha (39), Itália (30) e Portugal (24). Números preliminares relativos a 2009 dão conta de que a quantidade de intercambistas se ampliou e que uma proporção um pouco superior à de 2008, 55%, se destinou à Alemanha (52), Portugal (37) e França (30) de um total de 214 estudantes intercambistas.

Quanto aos estudantes estrangeiros recebidos pela UFMG, no segundo semestre de 2008 estavam matriculados na Universidade 57 intercambistas procedentes na sua maior parte da Alemanha (16), Argentina (9) e Estados Unidos (9). No segundo semestre de 2009, o total desses estudantes aumentou para 66 alunos, de 16 diferentes países, destacando-se a Alemanha (9), França (9), Argentina (8) e Estados Unidos (8).

² Dados extraídos de Braga, M. e Peixoto, M. C. – “Acesso com equidade na educação superior: expansão de vagas e programa de bônus na educação superior”, trabalho aceito para apresentação no IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul.

Resultados da participação no Enade

Em 2008, alunos de 21 cursos da UFMG participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade): Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Engenharias Civil, de Controle e Automação, Elétrica, Mecânica, Química, Metalúrgica, de Produção, de Minas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química. Em comparação com os resultados obtidos por esses cursos no Enade de 2005, em 2008 eles foram, em média, numericamente inferiores, com uma redução média de 9% e 3% nos valores médios dos conceitos Enade e IDD, respectivamente. O valor médio do CPC desses cursos, no entanto, manteve-se praticamente constante, com redução inferior a 1%. Quando se consideram os cursos individualmente, observa-se que ou não houve alteração em relação ao exame anterior, que foi o caso de 15 cursos, ou essa alteração foi pequena, tendo baixado uma unidade no conceito Enade, caso de seis cursos. A redução foi maior no conceito IDD, sendo que em um curso ele foi igual a 2. As causas deste desempenho aparentemente inferior entre um e outro exame, precisam ser melhor investigadas e já vêm sendo analisadas pelos colegiados de curso. A Pró-Reitoria de Graduação, em conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional, está desenvolvendo um aplicativo para auxiliar os colegiados nessa análise. Este aplicativo estará disponível para a análise dos resultados da próxima edição do Enade e os seus resultados deverão ser incorporados no próximo relatório de avaliação institucional interna.

Apesar de estes resultados terem sido relativamente inferiores em 2008 quando comparados com os dos mesmos cursos em 2005, o desempenho da UFMG, considerado no seu conjunto, pode ser avaliado como tendo sido muito bom quaisquer que sejam os conceitos analisados. O mesmo se pode dizer quando se comparam esses resultados com os de instituições de ensino superior similares. Ou seja, numa avaliação geral a UFMG tem tido bom desempenho no Enade, havendo questões específicas de cursos e do exame sobre as quais esta Universidade precisa se debruçar de forma mais atenta e cuidadosa.

Ensino de pós-graduação

O ensino de pós-graduação na UFMG teve início na década de 1960, quando 11 cursos foram criados em diversas áreas. Na década de 1970 outros 21 cursos a eles se agregaram, persistindo o processo de expansão nos anos de 1980 e 1990, consolidando esta etapa da formação na Universidade. Vários fatores foram responsáveis pelo êxito na realização desse processo, entre os quais se destacam a sistemática de avaliação desse sistema que foi desenvolvida pela Universidade ao longo desse período.

A partir de 1990, houve expansão considerável no número de cursos oferecidos, crescendo da ordem de 50% até 2005, com destaque para o aumento dos cursos de doutorado, número que quase triplicou, passando de 17, em 1990, para 48 em 2005. Em 2008 foram oferecidos 69 programas de pós-graduação, com 58 cursos de doutorado e 66 de mestrado, além de um mestrado profissional. Esses programas abrangem todas as áreas do conhecimento e estão distribuídos por todas as unidades acadêmicas da UFMG.

No intervalo entre 2001 e 2008, o número de alunos matriculados nesses programas evoluiu de 3.294 para 3.782 no mestrado e de 1.596 para 2.751 no doutorado, representando uma expansão de 15% e 72% em cada caso. Observe-se que, em 2001, o número de alunos de doutorado era inferior a 50% em relação ao de mestrado, o que indica a boa condução que foi dada a esse processo de expansão, no sentido de assegurar a sua qualidade. O número de alunos de mestrado é maior na área das Engenharias (18%) e das Ciências Humanas (17%) e, como mostra a figura 3, o total de alunos de doutorado é mais elevado nas Ciências Biológicas (17%) e nas Ciências Humanas (16%), seguidas de perto pela área de Ciências Sociais Aplicadas. Cabe observar a tendência de elevação da curva das duas últimas áreas a partir de meados da década, tendência que assumiu características mais permanentes nas Ciências Humanas.

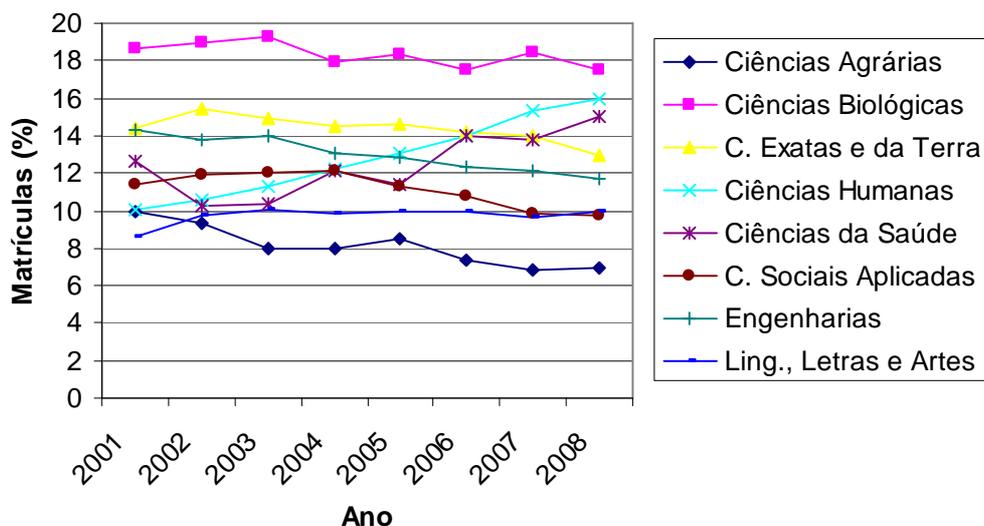


Figura 3 – Número relativo de alunos matriculados no doutorado de acordo com a sua área de conhecimento na UFMG de 2001 a 2008.

Fonte: Proplan - Relatório de Atividades

Outro indicador importante da evolução da pós-graduação pode ser obtido através da análise do número de bolsas distribuídas. Em 2008 foram disponibilizadas para alunos dos programas de pós-graduação da UFMG 1.835 bolsas, sendo 999 para o mestrado e 836 para o doutorado, representando crescimento de aproximadamente 18% em relação à situação vigente em 2005.

Quanto às conclusões, em 2008 foram defendidas 1.118 dissertações e 488 teses, o que representou acréscimo de 26% e de 115% respectivamente, em relação aos números do ano de 2001 nos programas de pós-graduação estrito senso da UFMG, conforme mostra a figura 4.

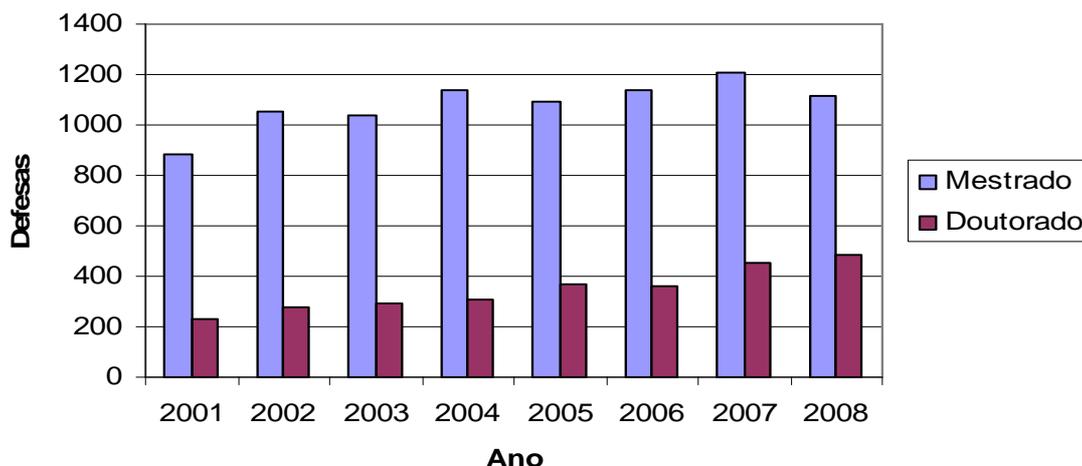


Figura 4 – Evolução das defesas de mestrado e doutorado na UFMG de 2001 a 2008.

Fonte: Proplan - Relatório de Atividades

Observa-se que o número de defesas de teses apresenta tendência de crescimento, enquanto que o comportamento das dissertações foi mais irregular ao longo do período. Em ambos os casos, contudo, o crescimento do número de defesas foi mais expressivo que o de matriculados na pós-graduação, indicando que o sistema está tendo bom desempenho, mas pode crescer ainda mais.

A figura 5 mostra a distribuição de conceitos dos cursos de mestrado e doutorado na avaliação da CAPES no triênio 2004-2006. O conceito médio dos cursos está concentrado no conceito 5, sendo que quatro programas obtiveram o conceito máximo 7: Bioquímica e Imunologia, Fisiologia e Farmacologia, Estudos Literários e Física. No total, trinta e sete (54%) dos 69 programas da UFMG obtiveram conceito entre 5 e 7.

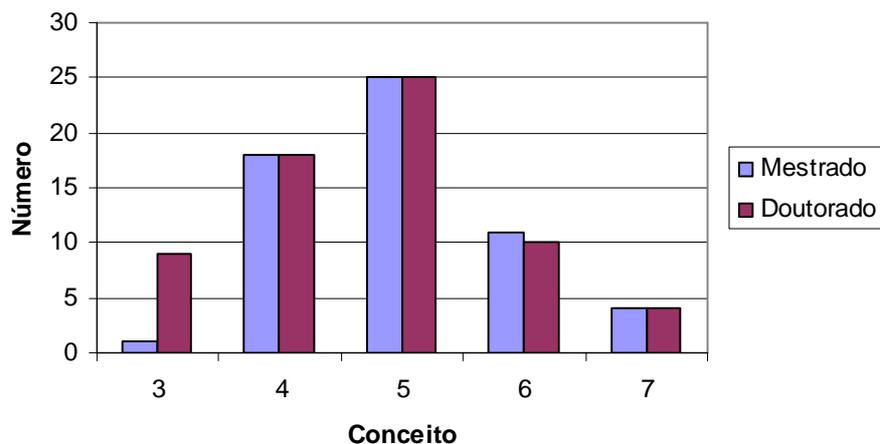


Figura 5 – Distribuição dos cursos de mestrado e doutorado da UFMG com base no conceito obtido na avaliação da Capes.
 Fonte: Proplan - Relatório de Atividades

Os dados apresentados sobre o ensino de pós-graduação da UFMG indicam que, desde o início do investimento nesta área, a Instituição vem cumprindo trajetória positiva e obtendo avanços importantes na construção de programas sólidos e bem constituídos. O percentual de 54% de programas que receberam conceitos entre 5 e 7 no triênio 2004 – 2006, percentual este similar ao do triênio anterior, é indicador importante desses resultados. Como já comentado em relatórios anteriores, esse desenvolvimento ainda não se reflete de modo homogêneo na Universidade, tendo em vista que a integração entre o ensino de graduação e o de pós-graduação ainda carece de receber tratamento mais intensificado. O modo como foi estruturado o projeto da UFMG para o Reuni, talvez contribua para a melhoria dessa integração tendo em vista a previsão de intensificação da participação da pós-graduação nos cursos de graduação criados.

Pesquisa

Segundo dados disponíveis no site do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq relativos a 2009, a UFMG conta com 770 Grupos de Pesquisa consolidados, atuando nas diversas áreas do conhecimento: Ciências Agrárias (6%), Ciências Biológicas (15%), Ciências Exatas e da Terra (13%); Ciências Humanas (15%);

Ciências Sociais Aplicadas (10%); Engenharias (13%); Lingüística, Letras e Artes (10%); e Ciências da Saúde (18%). A distribuição dos grupos entre as áreas do conhecimento se faz em proporções relativamente equilibradas, dado que a média de participação está em 12,5%. Esses Grupos de Pesquisa congregam 4.596 pesquisadores, que desenvolvem projetos em 3.170 linhas de pesquisa, envolvendo 3.636 estudantes, desenvolvendo pesquisas em linhas relevantes para o desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil, como biotecnologia, softwares, ecologia, genoma, material metalúrgico, nanotecnologia, meio ambiente, automotivo, energia solar, biocombustíveis, farmacêutica, engenharia sanitária, dentre outros.

Toda a atividade de pesquisa da Universidade se desenvolve em observância dos padrões éticos, sendo supervisionados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP), que foi institucionalizado em 2007. Compete ao COEP avaliar todos os projetos de pesquisas que têm o ser humano como fonte primária de informação – individual ou coletivamente, direta ou indiretamente – estando incluídas nesse conceito as suas partes e todo material biológico ou dado já armazenado. Além do COEP, a Universidade também implantou o Comitê de Ética em Experimentação Animal (Cetea), que estabelece normas gerais para a utilização de animais em experimentações e fiscaliza, mediante protocolo para aprovação de projetos, as ações de investigação específicas dessa modalidade. Cada um desses Comitês é constituído por profissionais de diversas áreas e de, pelo menos, um representante da comunidade externa à UFMG. Ainda que vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq), o COEP que, pelo seu regulamento é autônomo em suas decisões, mantém também vínculo com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, órgão consultivo do Conselho Nacional de Saúde.

Produção científica e tecnológica

A UFMG tem implementado ações e projetos inovadores no campo da pesquisa de ponta e atua apoiando e incentivando as metas de produção acadêmico-científica perseguidas pelos seus 4.596 pesquisadores e alunos de Iniciação Científica, vinculados aos 770 grupos de pesquisa. Em 2009, a Universidade

disponibilizou 1.041 bolsas de iniciação científica, sendo 493 do CNPq, 450 da FAPEMIG e 98 do Banco Santander/FUNDEP.

A Semana do Conhecimento, evento realizado anualmente, tem registrado grande comparecimento dos alunos, em especial dos de iniciação científica, dado que ele se constitui numa oportunidade de apresentação dos trabalhos desenvolvidos, os quais totalizaram 1.612 em 2009. Anualmente, a UFMG seleciona os melhores trabalhos, por meio de comissões constituídas para esse fim em cada Unidade Acadêmica e, ao final do evento, realiza uma atividade de premiação dos melhores trabalhos.

Em 2009, a Pró-Reitoria de Pesquisa em parceria com a Biblioteca Universitária da UFMG promoveu treinamento de bibliotecários e alunos de iniciação científica para o uso do Portal CAPES, com o intuito de aumentar o número de usuários desse Portal. No ano de 2009, foram feitos 1.012.800 acessos a textos completos e 1.348.625 acessos a bases referenciais. Pelos dados apresentados, verifica-se que a pesquisa na UFMG continua em franca expansão e que o envolvimento de estudantes nesta atividade é bastante significativo, o que contribui para que seus egressos tenham uma formação diferenciada.

Na área dos estudos avançados, o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT), deu continuidade aos programas em andamento e buscou consolidar aqueles de criação mais recente, como o Programa Professor Residente e a Cátedra de Estudos Ibero-Latino-Americanos. Além disso, procurou encaminhar suas atividades para se tornar um instituto de pesquisa de caráter internacional. Para tanto, além de dar início aos trabalhos dos seus laboratórios, com a criação do Laboratório CEGeME - Centro de Estudos do Gesto Musical e Expressão e da organização da sua biblioteca, estabeleceu parcerias nacionais e internacionais com a Fundação Israel Pinheiro, a Universidade de Buffalo nos Estados Unidos e a Universidade de Santiago do Chile, e lançou publicações em língua estrangeira: *Themes in Transdisciplinary Research* e o livro com os anais do Colóquio Internacional Biotecnologias e a Condição Humana, evento organizado pelo instituto. A versão bilíngue do site já está disponível, bem como

os vídeos que compõem a videoteca IEAT. Foi também esboçada proposta de criação de uma “Pós-graduação livre/IEAT”.

Outro item relevante no campo da produção do conhecimento a ser registrado é a adoção de políticas para a indução de patentes, iniciada em 1996, com o objetivo de estimular os pesquisadores a identificarem, entre os resultados de seu trabalho, produtos e processos patenteáveis. Além da criação da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CT&IT), foram instituídas normas e diretrizes relacionadas ao tema. Em consequência, a UFMG tornou-se uma das universidades brasileiras com maior volume de patentes resultantes de sua produção científica na última década. Foram concedidas, até o ano de 2009, seis patentes nacionais e 11 internacionais, estando ainda depositados 292 pedidos de patentes. Por área do conhecimento, as patentes da UFMG estão assim distribuídas: 51% na área de biotecnologia, 21% na de química e materiais, 17% na de engenharia biomecânica e 11% na de engenharia eletroeletrônica. A participação da comunidade acadêmica na geração dos produtos patenteados é bem distribuída. Os professores foram responsáveis pela geração de 96,9% dessas patentes, os alunos de graduação e pós-graduação por 70,2% delas e os servidores técnico-administrativos por 4,8%, registrando-se, ainda, 30,1% de participação de entidades externas parceiras. A Universidade detém ainda o registro de 32 marcas e 14 *softwares*. Recentemente, teve início também a criação de um banco de *know-how*. A atuação nessa área está se fazendo em cumprimento a metas que foram estabelecidas no PDI.

O dinamismo atingido pela gestão da inovação, na UFMG é consequência direta do papel cumprido pelos programas de pós-graduação, da excelência das pesquisas realizadas e da definição de normas e diretrizes em relação à proteção do uso da produção científica da Instituição. A Universidade optou pelo fortalecimento de um mecanismo de transferência de tecnologia, o que tem permitido a ela incorporar às atividades normais tanto o desenvolvimento de tecnologias como a sua comercialização, sem que isso afete seus objetivos finalísticos – ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão.

Outra estratégia destinada a promover a transferência de tecnologias tem sido a de estimular membros da própria Instituição para a formação e o desenvolvimento de empresas nascentes de alta tecnologia. A Inova-UFMG, Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de caráter multidisciplinar, pertencente à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e à CT&IT, foi criada em 2003. Essa iniciativa decorre da política incentivadora da Instituição com o objetivo de transformar o conhecimento em benefícios econômicos, através da inovação tecnológica. Dentro dessa filosofia, a Inova tem atuado como agente intermediário no processo de cooperação universidade-empresa, constituindo-se como centro inovador de idéias e empreendedorismo.

A interação com o ambiente científico e tecnológico proporcionado pela UFMG é fator relevante para a eficácia dos programas dessa incubadora. A proximidade no relacionamento entre a tecnologia moderna, o empreendimento e a pesquisa acadêmica prova que ela se constitui num espaço para a inovação, que combina esses fatores de forma prática. Busca-se graduar empresas sólidas, que produzam impacto favorável ao processo de desenvolvimento socioeconômico direto e indireto na região. Apesar de recente, a Inova-UFMG tem apoiado empresas e projetos com grandes potencialidades de transferência de tecnologia. São cinco empresas pré-incubadas, três incubadas, duas associadas e trinta e três graduadas. Das cinco pré-incubadas, três são da área de biotecnologia, uma da de química e uma da de engenharia. Das três incubadas, uma é da área de tecnologia da informação, outra da de biotecnologia e a terceira da de engenharia. A Universidade disponibiliza espaço físico, serviços básicos, assessorias e consultorias às empresas nela incubadas. Desse modo, busca propiciar a capacitação tecnológica essencial para que essas empresas possam melhor gerir seu esforço inovador, auxiliando na identificação de vulnerabilidades e na proteção aos negócios.

As informações coletadas permitem concluir que a UFMG vem buscando atuar em todas as frentes da produção do conhecimento. Ela cuida da formação de novos pesquisadores desde a graduação, da expansão da produção do conhecimento

numa perspectiva mais avançada, como também se envolve com a aplicação dos produtos desenvolvidos, tanto por meio da proteção do conhecimento produzido quanto do desenvolvimento de empresas de alta tecnologia, sem descuidar do cumprimento de suas atividades finalísticas. Esse modo de atuar se conecta de forma clara com sua missão, tal como consta do PDI.

EXTENSÃO

As ações de extensão têm por meta a integração da UFMG com a sociedade, visando estabelecer vínculos efetivos com os movimentos, demandas e políticas de diferentes setores sociais. A base dessa integração é o diálogo realizado por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços promovidos pela comunidade acadêmica. A extensão se constitui no meio pelo qual muitos universitários têm a oportunidade de correlacionar os fundamentos teóricos, aprendidos nos cursos, com o fazer prático. Além de difundir e socializar o conhecimento veiculado pela área de ensino e produzido pela pesquisa, a extensão universitária permite o conhecimento da realidade da comunidade, possibilitando diagnosticar necessidades e demandas de novas pesquisas e outras ações. Isso torna possível para a comunidade acadêmica construir, modificar e aprimorar os rumos e diretrizes da própria universidade, buscando soluções para os problemas que se apresentam.

Neste sentido, de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior, “a extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade”. Este conceito vem reforçar o compromisso da Universidade com a transformação social, baseado nos princípios da justiça, solidariedade, democracia e inclusão social.

Para atender ao aumento significativo dessas atividades na UFMG, foi implantado o Sistema de Informação da Extensão, SIEX/UFMG, um sistema de cadastro e

gerenciamento de dados. A primeira versão do SIEX foi desenvolvida pela UFMG em 1993 e passou a atender, em 2000, às universidades integrantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. O novo SIEX, implantado em 2009, além de registrar as informações, irá auxiliar a Pró-Reitoria de Extensão e os Centros de Extensão a gerir essas atividades. A consulta a esse rico banco de dados é aberta a toda a comunidade na página da UFMG.

No período de 2006 a 2009 os números da extensão na UFMG foram quadruplicados, identificando-se de forma acentuada como uma produção acadêmica que gera conhecimento. Esse fato tem impacto na definição do lugar e da valorização dessas ações e resulta no aumento no número de trabalhos apresentados e também de ações desenvolvidas.

A Semana do Conhecimento é também um dos eventos que proporciona maior visibilidade à extensão da UFMG. Na Semana do ano de 2007 foram inscritos 270 trabalhos, em 2008 foram inscritos 376 trabalhos, com crescimento de quase 40%. A mostra do ano de 2009 contou com 410 trabalhos inscritos, elevação da ordem de 50% relação ao primeiro ano. Em 2009, os trabalhos apresentados se concentraram nas áreas da saúde (140), educação (92) e cultura (36). Por dia da mostra foram apresentados 117 trabalhos no Campus Pampulha e 58 no Campus Regional de Montes Claros.

Uma inovação na programação da Semana do Conhecimento de 2009 foi a realização da atividade “Ciência no Metrô”, que visa mostrar como a ciência se aplica no cotidiano das pessoas. Esse foi o objetivo do projeto “Esse Trem Chamado Ciência”, realizado como uma das atividades da VI Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, iniciativa do governo federal para promover, anualmente, ações de socialização do conhecimento científico em todo o país. O público que transitou por algumas das estações do metrô teve a oportunidade de visitar exposições interativas, participar de oficinas e intervenções, assistir a experimentos e apresentações. Em uma das estações foi montado um trem composto por sete vagões temáticos, entre eles o denominado Ciência no Cotidiano, onde os visitantes puderam conhecer pesquisas produzidas na UFMG, participar de oficina e brincar com desafios lógicos. No mesmo local, foi feito o pré-

lançamento do álbum de figurinhas Um Mundo de Ciência e do quebra-cabeça Viagem de Darwin, publicações que procuram despertar, de forma lúdica, o interesse dos jovens pela ciência. Esse projeto, organizado pelo Centro de Difusão da Ciência (CDC), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da UFMG, em parceria com a Fundação de Pesquisa Oswaldo Cruz (Fiocruz-MG) e a PUC-Minas, contribui para a divulgação e a popularização da ciência e possibilita ao público vivenciar explicações científicas nas diferentes situações do cotidiano.

A atividade de extensão na UFMG tem se expandido bastante, sempre tendo em vista os princípios que a regem na Universidade para o desenvolvimento de ações de promoção da relevância social na formação dos estudantes. Seja no que diz respeito às políticas públicas, à construção de um espaço privilegiado de interdisciplinaridade, ou na aproximação do ensino com os desafios postos por problemas mais complexos de intervenção social a partir de recursos de conhecimento, a extensão deve constituir-se em um instrumento singular e insubstituível na formação do estudante da UFMG.

Políticas de pessoal

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) tem como principais objetivos: a qualificação dos servidores, o atendimento à saúde do trabalhador e a melhoria da qualidade de vida no trabalho. Conforme consta do PDI, os programas e ações desenvolvidos no âmbito dessa Pró-Reitoria visam, entre outros objetivos, conscientizar os servidores de seu papel na consecução da missão institucional.

Entre os anos de 2006 e 2008, as tendências da qualificação do pessoal docente presentes no período anterior tiveram pequeno incremento, no número de doutores, passando de 66,0% para 71,5% e diminuição do percentual de mestres, de 18,8% para 16,5%. Esse resultado está em conformidade com a meta de qualificação constante do PDI. A evolução dos indicadores de desempenho da UFMG, no período de 2002 a 2007, apresentou o seguinte quadro:

Quadro 1 – Evolução dos indicadores de desempenho da UFMG; 2002 - 2008

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente	4,06	3,99	3,96	4,04	4,07	4,20	4,22
Relação aluno/professor	14,44	14,66	14,34	14,37	13,63	14,89	15,88
Relação aluno/funcionário	5,87	6,07	6,24	6,15	6,41	5,67	5,66
Grau de envolvimento com a Pós-Graduação	0,19	0,20	0,21	0,21	0,20	0,22	0,22

Fonte: Relatórios de Gestão 2002 a 2008

Como se pode ver, a UFMG ampliou a qualificação do seu quadro docente, tanto em termos da contratação de doutores, quanto do quadro existente. A redução do valor do IQCD nos anos de 2003 e 2004 indicava queda na qualificação dos professores, em razão do aumento do número de aposentadorias. Em 2003, estas superaram em quase quatro vezes o número de admissões, sendo as vagas docentes assim geradas preenchidas por professores substitutos, com titulação, em geral, inferior a do quadro de efetivos. A partir de 2005, esse indicador passa a sinalizar a retomada do patamar vigente no início da série histórica, tendência de crescimento que é confirmada pela evolução dos dados até 2008. Deve ser observado que tanto a relação aluno/professor, quanto o grau de envolvimento dos docentes com a pós-graduação se intensificou no período, com progressivo aumento de encargos docentes. A relação aluno/funcionário, por sua vez, que vinha se ampliando até 2006 como resultado da reposição das perdas do período anterior, retornou ao patamar do início do período, em razão de alterações que foram introduzidas nos critérios utilizados para o cálculo do índice, com ampliação das modalidades de contratações terceirizadas a partir daquela data.

No que diz respeito ao quadro de servidores técnico-administrativos em educação, observada a relação entre a lotação atual, a aprovada e a ideal, fica demonstrada a necessidade ainda de acréscimo de 733 funcionários para o exercício adequado das atividades da UFMG. Destaque-se que nesse número não estão incluídos os servidores do Hospital das Clínicas (HC) e as ampliações do REUNI, o que indica a existência de uma demanda não atendida bastante significativa de pessoal técnico-administrativo.

Com o objetivo de promover a qualificação dos servidores, a saúde dos trabalhadores e melhorar a qualidade de vida no trabalho, a UFMG deu continuidade, no biênio 2006-2008, aos programas mencionados nos relatórios de autoavaliação dos períodos anteriores, alterando-se, contudo, a estrutura de sua apresentação. Em 2008, a previsão era beneficiar 1.200 pessoas, com investimento de R\$1.100.000,00 (hum milhão e cem mil reais) por meio de atividades de capacitação de servidores. Ao final do ano foi atingido o total de 902 funcionários capacitados, não tendo sido atingida, portanto, a meta.

O Programa Integrado de Desenvolvimento (PROGRID), experiência muito valorizada pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) e cuja importância se confirmou pelos resultados obtidos, em junho de 2008 foi substituído pelo Programa de Formação Integrada e Qualidade de Vida na Gestão de Pessoas (PROFIQ). Esse novo programa além de aproveitar a experiência anterior, recebeu adequações e aprimoramentos para atender às necessidades da UFMG no que diz respeito à área de gestão de pessoas, às exigências da atual legislação e às novas determinações governamentais. Esse e os demais programas desenvolvidos pela PRORH, conforme consta do PDI concentraram o foco em três aspectos: capacitação, qualificação e qualidade de vida no trabalho.

O Subprograma Qualificação do Profiq ofertou cursos presenciais e não presenciais, bem como deu oportunidade para a participação de servidores em congressos, seminários e fóruns de discussão, conforme demonstram os dados de 2008 apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Capacitação de servidores em 2008

Tipo	Servidores beneficiados	Valor total	Valor por servidor
Cursos presenciais	826	106.223,23	128,60
Cursos à distância	10	2.535,00	253,50
Participação em congressos, seminários	37	11.266,34	304,50
TOTAL	873	120.024,57	686,60

Fonte: Pró-Reitoria de Recursos Humanos

O subprograma de Qualificação é voltado para a educação formal e reúne propostas de atividades diversas, desenvolvidas em conjunto com outras instâncias ligadas à área de educação e de recursos humanos da própria UFMG.

Dentre eles, destacam-se:

- O Programa de Educação de Jovens e Adultos - PEJA, desenvolvido em parceria com o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação (CEALE/FAE), oferecido nas modalidades: PROEF 1 (da alfabetização à 4ª série do ensino fundamental); PROEF 2 (de 5ª à 8ª série do ensino fundamental) e o PEMJA (ensino médio). O investimento total da PRORH no programa foi de R\$ 18.389,15 (dezoito mil trezentos e oitenta e nove reais e quinze centavos):
- Os Programas de Apoio aos Servidores Técnico-Administrativos em Educação para Preparação ao Curso Superior e de Incentivo à Capacitação em Nível Superior, mais conhecidos como Bolsa Pré-Vestibular e Bolsa Curso Superior, têm o objetivo de garantir a continuidade da qualificação dos servidores. Esses programas distribuíram, juntos, 202 bolsas de estudo, totalizando R\$ 227.483,32, correspondendo a investimento de R\$ 1.126,16 (hum mil cento e vinte e seis reais e dezesseis centavos) por servidor. A PRORH concedeu, ainda, 42 bolsas de estudo para cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado, em oito áreas do conhecimento.
- O Programa de Reserva de Vagas viabiliza a participação de candidatos considerados carentes nos cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu* na Universidade, com reserva de, pelo menos, 10% das suas vagas gratuitas para candidatos carentes e de servidores da UFMG, visando promover a qualificação profissional e a educação continuada.

Ainda como parte desse subprograma, visando descentralizar a política de gestão de pessoas na Instituição e buscar a co-responsabilização dos gestores na qualificação de seus servidores, as Unidades Acadêmicas e o Hospital das Clínicas desenvolveram projetos específicos de capacitação para o biênio

2008/2009, com repasse de recursos da PRORH, sendo que, além do HC, 15 das 20 Unidades Acadêmicas apresentaram projetos e receberam recursos.

O Subprograma Qualidade de Vida no Trabalho engloba projetos como Ginástica no Centro Esportivo Universitário (CEU) e Esporte Universitário. A participação média de servidores no projeto Ginástica no CEU foi de 210 servidores em 2008. Também previsto nas metas do PDI para as políticas de pessoal, o principal objetivo desse programa é proporcionar condições para a melhoria da qualidade de vida, através da prática de atividade física orientada e gratuita, tendo sido ofertadas as modalidades: hidroginástica, ginástica e dança de salão. Além das atividades físicas, foram realizadas orientações nutricionais, avaliações fisioterápicas e de capacidade física totalizando 342 procedimentos. O valor total investido neste subprojeto foi de R\$ 40.143,54 (quarenta mil cento e quarenta e três reais e cinquenta e quatro centavos), que equivale ao investimento de R\$ 191,46 (cento e noventa e um reais e quarenta e seis centavos) por servidor.

Outra atividade oferecida foi Tai Chi Chuan, aberta à participação de servidores, alunos da instituição e a comunidade externa, com os objetivos de contribuir para a redução do *stress* e promover o equilíbrio físico, mental e emocional dos participantes. Em 2008, participaram dessa atividade aproximadamente 190 pessoas, sendo investido neste subprojeto R\$ 15.998,17 (quinze mil novecentos e noventa e oito mil e dezessete centavos), no valor, por participante, de R\$ 84,20 (oitenta e quatro reais e vinte centavos).

O Esporte Universitário (PROESP) é um projeto de caráter extensionista e visa promover, de forma orientada e gratuita, o desenvolvimento humano de crianças e adolescentes através do exercício de atividades esportivas. No ano de 2008, 30 filhos de servidores participaram de aulas de futebol, futsal e voleibol. O investimento total foi de R\$ 10.847,50 (dez mil oitocentos e quarenta e sete reais e cinquenta centavos), com investimento por participante de R\$ 361,58 (trezentos e sessenta e um reais e cinquenta e oito centavos).

Tiveram continuidade os Programas de Proteção e Orientação ao Trabalhador Adolescente – PORTA e de Saúde Bucal. O primeiro, implementado mediante convênio firmado entre a UFMG e a Cruz Vermelha Brasileira de Minas Gerais,

para promover a inclusão social qualificada de adolescentes no mundo do trabalho por meio da profissionalização institucional. O segundo projeto é realizado em parceria com a Faculdade de Odontologia, tendo atendido, em 2008, 204 servidores. Em seus dois anos de funcionamento, contou com um investimento total de R\$155.282,33, (cento e cinquenta e cinco mil duzentos e oitenta e dois reais e trinta e três centavos) com um valor de R\$761,19 (setecentos e sessenta e um reais e dezenove centavos) por servidor.

Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador – SAST

O Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador – SAST incorporou ao seu pessoal um estagiário de estatística, o que tornou possível dar tratamento mais adequado aos dados relativos ao trabalho desse setor. Eles deixaram de ser apresentados desagregados por Campus Saúde ou Pampulha, que caracterizava a prática anterior. Os serviços prestados incluem agora, também, a saúde bucal e a fisioterapia, como mostra a tabela 1.

TABELA 1: Atendimentos do SAST; período 2006 - 2008

Tipo de atendimento	2006		2007		2008		Total
	N	%	N	%	N	%	
Clínica Médica	6.090	50,20	4.401	44,70	4.190	35,90	14.681
Enfermagem	814	6,70	626	6,30	864	7,40	2.304
Fisioterapia	9	0,10	239	2,40	118	1,00	366
Grupo de readaptação	4	0,00	32	0,30	87	0,70	123
Medicina do trabalho	739	6,10	345	3,50	455	3,90	1539
Odontologia	207	1,70	66	0,70	186	1,60	459
Pericial	2.892	23,80	2.934	29,80	3.881	33,20	9707
Psicologia	783	6,40	321	3,30	855	7,30	1.959
Psiquiatria	567	4,70	489	5,00	707	6,10	1763
Não informado	38	0,30	392	4,00	338	2,90	768
TOTAL	12.143	100,00	9.845	100,0	11.681	100,00	33.669

Fonte: Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Ao longo dos últimos três anos foram pequenas as variações no número de atendimentos, concentrados nas modalidades da clínica médica e perícia, evidenciando-se tendência de decréscimo na primeira delas e de intensificação das perícias. Como os dados estão agregados não é possível perceber se

permanece a presença de maior número de casos no Campus Saúde, encontrada nos anos anteriores. Dada a natureza das atividades ligadas à área hospitalar, é possível que persista a maior incidência de atendimentos naquele campus.

A partir de meados de 2008, a mudança na compreensão sobre o direito dos alunos aos serviços do SAST fez com que a oferta de atendimento a esse segmento sofresse redução significativa. Para os alunos, ela está restrita agora a atendimentos emergenciais, avaliação de concessão de regime especial e trancamento de matrícula. Essa alteração resultou em benefícios para os servidores, que passaram a ter suas oportunidades de atendimento ampliadas.

Os dados apresentados permitem afirmar que continuam vigorando as afirmações feitas pelos servidores por ocasião da realização dos grupos focais na autoavaliação em 2006, que consideraram a UFMG como um local de trabalho bastante valorizado positivamente. Essa valorização se faz tanto pela percepção da relevância institucional ostentada externamente, como pela diversidade de oportunidades que ela oferece para formação e participação em projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse particular, alguns aspectos continuam a merecer destaque: a forte aceleração da qualificação dos docentes, que possibilitou à Universidade constituir um corpo de professores e pesquisadores altamente qualificado e a situação da área da saúde, em que pese o esforço institucional na direção de alterar esse quadro.

Também com relação aos servidores técnico-administrativos em educação, permanece válida a consideração feita nos relatórios de autoavaliação anteriores: a importância de que os programas de qualificação oferecidos venham a abranger todos os setores da Universidade e não permaneçam restritos àqueles que atuam nas unidades acadêmicas e especiais. Ao mesmo tempo, urge acelerar a promoção de medidas visando a intensificação da qualificação dos funcionários, para que, no curto prazo, não haja mais na UFMG servidores com formação inferior ao ensino fundamental completo. Numa universidade pública de qualidade como é o caso da UFMG e comprometida com o binômio excelência e inclusão social situação, esta é uma condição não só indesejada como também incompatível com uma instituição de ensino.

Avaliação

As atividades de avaliação institucional são realizadas no âmbito da Lei Nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A UFMG, em consonância com o preceito legal, criou de Comissão Própria de Avaliação (CPA), juntamente com a qual é mantida a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), criada um ano antes da CPA. Em 2009, a Diretoria e a CPA tiveram participação no processo da visita de avaliação institucional externa, realizada no mês de abril. O relatório dessa comissão foi contestado pela diretoria e pela CPA, por meio de recurso interposto na Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação (CTAA). Algumas pequenas alterações foram feitas pelo analista da CTAA no parecer, mantendo-se o conceito final. A discordância da Universidade em relação a esse resultado persiste, mas por não haver outra instância de recurso, ela se rende ao resultado dessa avaliação.

Na área da avaliação, a DAI realiza ações para supervisão dos processos de inscrição dos estudantes no Enade e analisa os resultados desse exame, divulgados anualmente. A CPA participou também das visitas de comissões de avaliação externa de alguns cursos. Estão em andamento, ainda, sob a supervisão da DAI, as ações desenvolvidas por diversos cursos no interior do processo de acreditação ARCU-SUR, do Mercosul.

Dois campos de trabalho se encontram em estruturação na avaliação: o acompanhamento e avaliação do projeto da UFMG para o Programa Reuni e o acompanhamento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esses dois campos, Reuni e PDI, são relativamente recentes na Universidade, estando o projeto para o Reuni ainda em processo de implantação, com o segundo grupo de cursos de graduação iniciando as atividades em 2010, e o PDI foi aprovado em abril de 2008. As ações nesses dois campos estão sendo realizadas em conjunto com a CPA, tendo por objetivo articular avaliação e planejamento, em função do cumprimento das metas do Plano e do estabelecimento das bases para a formulação do próximo PDI, que deverá vigorar para o período 2013 – 2017.

A DAI desenvolve, ainda, análises e estudos, atividade que é importante para a produção de informações visando ao planejamento e à formulação de políticas acadêmicas. Com graus maiores ou menores de aprofundamento, alguns desses estudos estão sendo realizados como será sintetizado a seguir.

Indicadores do Enade

Como mostra a tabela 2, no período 2006 – 2008, os resultados obtidos pelos estudantes de cada grupo de cursos de graduação da UFMG, evidenciam a qualidade dos cursos de graduação oferecidos.

Tabela 2 – Distribuição percentual dos conceitos obtidos pelos cursos da UFMG nos Exames Nacionais de Desempenho do Estudante – Enade; 2006 – 2008.

Níveis do Conceito	Conceito Enade			Conceito IDD			Conceito CPC		
	2006 %	2007 %	2008 %	2006 %	2007 %	2008 %	2006 %	2007 %	2008 %
5	80	42	52	10	-	19	60	60	60
4	20	25	33	50	33	24	40	40	40
3	-	17	5	20	33	43	-	-	-
2	-	8	5	20	-	5	-	-	-
1	-	-	-	-	17	-	-	-	-
SC	-	8	5	-	17	10	-	-	-
Total de cursos	10	12	21	10	12	21	10	12	21

Fonte: MEC/INEP – elaboração da DAI

No conceito Enade, as médias de cerca de 80% dos cursos estão situadas entre os níveis 3 e 5, sendo maior a concentração nos conceitos 4 e 5. Distribuição similar é encontrada no conceito IDD (diferença entre os desempenhos esperado e observado), estando a concentração menor no conceito 5. Introduzido pela primeira vez em 2008 e aplicado aos resultados dos exames dos anos anteriores, os conceitos CPC são uma referência do alto nível de qualidade dos cursos, pois estão, em sua totalidade, situados nos níveis 4 e 5.

Outro indicador que também se constitui numa referência da qualidade do conjunto dos cursos de graduação e pós-graduação das instituições de ensino superior é o Índice Geral de Cursos (IGC), aplicado aos resultados do Enade a partir de 2007 e às avaliações da pós-graduação da Capes do ciclo de 2004-2006. Tanto em 2007, quanto em 2008, o IGC da UFMG se localiza no patamar mais

elevado, o do conceito 5, o que fez com que esta Universidade ocupasse as primeiras posições entre as universidades brasileiras com conceito mais elevado.

Indicadores do ENEM

A UFMG mantém uma Escola de Educação Básica e seus estudantes da terceira série do ensino médio fazem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A média dos resultados dos estudantes do Colégio Técnico (Coltec) que fizeram o exame entre 2006 e 2008, foram superiores às do Brasil, do Estado de Minas Gerais e, à exceção do ano de 2006, se equipararam às médias obtidas pelos estudantes do Município de Belo Horizonte, como mostra a tabela 3.

Tabela 3 – ENEM – Dados comparativos das médias na prova objetiva e de redação, com correção de participação; período 2006 – 2008.

Ano	Brasil	Minas Gerais	Belo Horizonte	Colégio Técnico
2006	55,80	56,41	61,64	57,89
2007	65,25	66,87	74,34	74,63
2008	64,53	66,70	70,37	71,65

Fonte: MEC/INEP

Esses resultados indicam a alta qualidade do ensino ministrado na educação básica da UFMG. Deve ser observado que tanto nesse caso, quanto no do Enade, os resultados são sempre passíveis de se apresentarem com valores ainda mais elevados. Para o investimento nesse aperfeiçoamento, a UFMG poderá se valer das análises e procedimentos que os cursos irão desenvolver, com apoio da DAI e da CPA.

Avaliação semestral de disciplinas

Outra análise, realizada pela DAI em caráter regular, é a dos resultados das avaliações semestrais de disciplinas e professores, feitas pelos estudantes. Feita pela Internet por ocasião da matrícula, essa avaliação é voluntária, sendo que entre 60% e 70% dos estudantes respondem ao questionário disponibilizado. Os resultados no período 2006 – 2008 indicam algumas regularidades nas respostas dos estudantes. Quando eles se avaliaram a si próprios, consideraram que

enfrentaram grau médio de dificuldade para dar cumprimento à disciplina/atividade avaliada, registro que é interessante, tendo em vista que eles também se avaliaram como tendo bom conhecimento anterior para acompanhar a disciplina/atividade. No que se refere à avaliação dos docentes responsáveis pelas disciplinas/atividades que foram avaliadas, pode-se considerar os resultados como positivos. Numa escala que varia entre *muito bom* e *ruim*, 80% dos estudantes consideram como sendo boas, em todos os semestres, características dos professores como: assiduidade, pontualidade, domínio do conteúdo programático e cumprimento do programa da disciplina. Além disso, 70% dos estudantes também consideraram como boas as características: capacidade de transmissão de conhecimento, relacionamento com os alunos e interesse em contribuir para a aprendizagem. Esses resultados revelam que, numa média bastante elevada, os alunos estão satisfeitos com os docentes com os quais tiveram contato e, ao mesmo tempo, se consideram preparados para cumprir as exigências dos cursos.

Políticas de atendimento aos estudantes e indicadores discentes

A assistência ao aluno de graduação tem por finalidade apoiar os estudantes, com a manutenção dos restaurantes universitários e das moradias estudantis. A assistência é viabilizada através do fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do aluno. Os Programas de Assistência Estudantil desenvolvidos priorizam aqueles estudantes classificados como de baixa condição socioeconômica. Esses programas visam facilitar o acesso às necessidades de atenção básica à saúde, alimentação, moradia, aquisição de material escolar, transporte, recursos financeiros para manutenção e outros, que auxiliem os alunos a terem um bom desempenho acadêmico e evitem a evasão da Universidade. Em média, cerca de 5.000 alunos, nos diversos tipos de cursos oferecidos pela UFMG, se submetem, por ano, à classificação socioeconômica para obtenção de auxílios. Em 2008, esse número atingiu 5.065 estudantes, sendo que cerca de metade se tornou objeto de algum dos programas de assistência.

Estudantes não classificados como carentes, têm acesso também a alguns benefícios como: subsídio alimentar, descontos em convênios de saúde e cadastro para concorrerem a vagas de bolsas de estágio.

O Programa de Alimentação tem como objetivo propiciar aos estudantes da UFMG refeições balanceadas, com qualidade e variedade, favorecendo condições físicas adequadas para um bom desenvolvimento acadêmico. Em 2008, foram fornecidas 1.254.000 refeições, nos restaurantes dos Campi Pampulha, Saúde e Regional de Montes Claros, numa média de 6.000 refeições por dia. O Programa Permanente de Moradia Universitária foi instituído em 1997 pelo Conselho Universitário, sendo gerido pela Coordenadoria de Moradia Universitária e administrado pelo Conselho Diretor da Moradia Universitária, sendo destinado a residência temporária de discentes, professores e funcionários da UFMG. O programa é aberto também a visitantes, devendo sua utilização estar associada às políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Em 2008, foram atendidos 785 moradores nas diversas categorias, e está sendo ampliada a moradia de Montes Claros, o que irá triplicar sua capacidade de atendimento. O programa de moradia visa, também, facilitar o intercâmbio de professores e funcionários e visitantes da UFMG com outras instituições e povos, contribuindo para o cumprimento dos objetivos institucionais do ensino, da pesquisa e da extensão. Os indicadores de desempenho da UFMG para o período 2002 – 2008, por sua vez, permitem observar que há grande regularidade com relação aos dados de desempenho dos discentes.

Quadro 3 – Evolução dos indicadores de desempenho da UFMG;
período 2002 - 2007

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Taxa de sucesso da graduação	0,94	0,94	0,94	0,91	0,91	0,95	0,89*
Grau de participação estudantil	0,96	0,96	0,98	0,94	0,96	0,96	1,00
Relação aluno/professor	14,44	14,66	14,34	14,37	13,63	14,89	15,66
Relação aluno/funcionário	5,87	6,07	6,24	6,15	6,41	5,67	5,66

Fonte: Relatórios de Gestão 2002 a 2008

(*) Não puderam ser considerados os diplomados dos cursos que tiveram a primeira turma formada no segundo semestre de 2008, por ser dado ainda não disponível. Por esse motivo, foi adotado para o cálculo da Taxa de Sucesso na Graduação o número dos diplomados do segundo semestre de 2007, o que explica a redução da taxa no ano de 2008.

Os procedimentos, já mencionados, de aproveitamento das vagas remanescentes da evasão têm resultado numa taxa de conclusão de cursos de graduação bastante elevada ao longo do período. O mesmo é observado em relação à dedicação do corpo discente aos cursos. Além disso, como já foi observado quando da análise das políticas de pessoal, a relação aluno/professor intensificou-se no período, indicando um progressivo aumento de encargos docentes entre 2002 e 2008, aumento que tende a se manter, em razão da elevação do ingresso de alunos pelo Reuni. A relação aluno/funcionário, por sua vez, ampliou-se progressivamente, em consequência da reposição das perdas do período anterior, devendo a redução havida a partir de 2007, resultante de alterações introduzidas no cálculo desse indicador.

Egressos dos cursos de graduação

Iniciado no final da década de 1990, com o acompanhamento dos cursos da Escola de Engenharia, uma etapa piloto de estudo sobre os egressos dos cursos de graduação da UFMG foi realizada, na gestão 2002-2006, com cinco cursos de modalidades e tipos diversos. Esse estudo teve o propósito de possibilitar que, posteriormente, fosse possível abranger todos os demais cursos oferecidos pela Universidade que tivessem concluintes desde o ano de 1980. Na gestão da Reitoria de 2006-2010 foi realizada a etapa final do estudo sobre os egressos dos cursos de graduação da UFMG. A pesquisa visa obter dados relativos ao perfil socioeconômico e à trajetória educacional e profissional dos egressos, além de produzir informações sobre a avaliação que fazem do curso que eles freqüentaram e do papel da UFMG para sua inserção no mercado de trabalho. Sob a coordenação da Diretoria de Avaliação Institucional, equipe de pesquisadores do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas conduziu a realização dessa etapa. Os resultados preliminares, por áreas do conhecimento, envolvendo o total de 29 cursos, 24 desta fase e os cinco cursos do estudo piloto, juntamente com o acompanhamento dos egressos dos seis cursos de Engenharia foram apresentados para o Conselho de Ensino, Pesquisa e

Extensão e para os coordenadores de colegiados de cursos. Esse é um estudo pioneiro entre as universidades brasileiras e pode contribuir de forma importante para o aperfeiçoamento da gestão acadêmica dos cursos de graduação.

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO REUNI

Ao aderir ao Reuni, a UFMG se dispôs a enfrentar uma série de desafios, que vão desde a criação da infra-estrutura necessária para receber os novos alunos, à seleção e contratação de novos docentes e funcionários técnico-administrativos em educação. Tendo em vista esse compromisso, o processo de implantação desse projeto será apreciado agora, em sessão especial deste relatório.

Para que as metas traçadas para o período 2008-2012 pudessem estar sendo parcialmente cumpridas em 2009, foram adotadas várias medidas, como segue.

- Elevação gradual, para noventa por cento, na taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais.

Em média, a UFMG diploma, anualmente, mais de 85% dos alunos que ingressaram em seus cursos cinco anos antes. A Pró-Reitoria de Graduação identificou os cursos que apresentam maior retenção de discentes, que ocorre, na sua maior parte, nas áreas de Ciências Exatas e das Engenharias, como mostra a tabela 2.

TABELA 2: Relação média entre o número de concluintes no período 2002 a 2006 e o número de ingressantes cinco anos antes (1998 a 2002).

Curso	Relação	Curso	Relação
Administração D	0,93	Farmácia	0,87
Administração N	0,95	Filosofia	0,74
Agronomia	0,86	Física D	0,73
Arquitetura	0,88	Física N	0,77
Artes Visuais	1,14	Fisioterapia	0,91
Biblioteconomia D	0,84	Fonoaudiologia	0,93
Biblioteconomia N	0,90	Geografia D	1,00
Ciências Atuariais	0,88	Geografia N	0,77

C. Biológicas D	1,01	Geologia	0,67
C. Biológicas N	0,98	História D	0,84
Ciências Contábeis	0,91	Historia N	0,82
Ciência da Comp.	0,81	Letras D	0,85
Ciências Econômicas	0,83	Letras N	0,96
Ciências Sociais	0,76	Matemática D	0,80
Comunicação Social	0,91	Matemática N	0,63
Direito D	0,96	Matem. Computacional	0,34
Educação Física	1,14	Medicina	1,00
Enfermagem	1,00	Medicina Veterinária	0,94
Enga. Civil	0,73	Música	1,02
Enga. Cont. Automação	0,66	Odontologia	0,99
Enga. de Minas	0,50	Pedagogia D	0,95
Enga. de Produção	0,54	Pedagogia N	0,98
Enga. Elétrica	0,85	Psicologia	0,86
Enga. Mecânica D	0,71	Química D	0,80
Enga. Metalúrgica	0,64	Química N	0,54
Enga. Química	0,96	Teatro	1,03
Estatística	0,71	Terapia Ocupacional	0,80

OBS: Não estão incluídos os cursos que ainda não têm turma concluídas.

A formação de equipes didáticas e a constituição do Núcleo GIZ de Novas Tecnologias e Metodologias no Ensino Superior foram estratégias implementadas com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, proporcionando uma relação mais intensa dos docentes com os estudantes de graduação, em particular com aqueles que apresentam maiores dificuldades no aprendizado. Nessa direção, várias iniciativas já foram realizadas como:

- Formação de equipes didáticas, com alocação de um número expressivo de bolsistas de pós-graduação, para atuarem junto aos professores responsáveis pelas disciplinas identificadas como tendo os maiores índices de retenção nos cursos de Engenharia.
- Formação, implantação e capacitação de equipes didáticas para atuarem em diversas modalidades de atividades geradoras de créditos nos novos cursos propostos pelo Projeto Reuni-UFMG.
- Alocação de bolsistas de pós-graduação para atuarem nas equipes didáticas e na implantação e operacionalização do GIZ.
- Criação de disciplinas não presenciais oferecidas aos diversos cursos da UFMG, abrangendo número significativo de estudantes.
- Aplicação de recursos multimídia, como material didático para ser utilizado pelos professores e estudantes de pós-graduação e monitores de graduação nas disciplinas.
- Treinamento e capacitação de professores e estudantes de pós-graduação para utilização dos recursos multimídia e apoio ao ensino de graduação.
- Realização de seminários sobre os recursos disponíveis para as equipes didáticas, no apoio às disciplinas dos cursos de graduação.

Evidentemente, o prazo de um ano é insuficiente para avaliar o impacto de tais ações nos percentuais de diplomação. É preciso ressaltar, também, que esses percentuais já são bastante elevados na UFMG.

- Reduzir a seletividade social do concurso vestibular pela introdução de mecanismos de inclusão social.

Como já foi registrado anteriormente, o Conselho Universitário aprovou a concessão, a partir do Vestibular de 2009, de bônus de 10% aos candidatos que comprovem terem cursado da 5^a à 8^a séries do ensino fundamental e as três séries do ensino médio ou técnico em escola pública. Aos candidatos que atendem à condição acima e que, além disso, se declararem pretos ou pardos são acrescentados mais 5% ao bônus. O impacto da medida determinou aumento significativo na entrada de estudantes oriundos de escolas públicas em vários cursos. Os egressos da rede pública passaram de 33% em 2008 para 45% em 2009. Quase 700 estudantes foram aprovados no vestibular em decorrência do programa de bônus, sendo 70% deles oriundos de escolas estaduais que, tradicionalmente, menos aprovavam estudantes no vestibular UFMG. Em adição, deve-se ressaltar o pronunciado efeito de inclusão que o programa teve em alguns

curso de elevado prestígio social. O caso mais notável é o do curso de Medicina, cujo percentual de aprovados egressos da escola pública passou de 16%, em 2008, para 34%, em 2009.

- Aumentar a relação de alunos de graduação por professor em cursos presenciais, para dezoito, ao final de cinco anos (2012):

De acordo com a ampliação de vagas proposta pelo Projeto UFMG, deverá ser atingida a meta proposta para 2012 na relação alunos de graduação / professor, podendo, inclusive, vir a ser superada em 2017, conforme mostra a Tabela 3.

TABELA 3: Reuni – Indicadores e Dados Globais (Implantados até 2009)

Indicadores		2007	2008	2008 (Executado)	2009	2009 (Executado)	
Graduação	Número de Cursos	Total	60	61	61	79	
		Noturno	14	14	14	25	
	Vagas Anuais	Total	4674	4714	4714	5975	
		Noturno	1000	1000	1000	1685	
	Matrícula Projetada (MAT)	Total	23590,97	23778,87	23778,87	30060,95	29177,35 (29627,43)*
		Noturno	4772,80	4772,80	4772,80	8474,00	7781,20 (8540,03)*
	Alunos Diplomados (DIP)	Total	3685	3955	4147	4344	**
Noturno		628	855	675	973	**	
Taxa Conclusão Graduação (TCG)		0,76	-	0,84	-	**	
Pós-Graduação	Número de Cursos	Mestrado	66	66	66	65	66
		Doutorado	56	56	58	56	58
	Matrículas	Mestrado	4030	4297	3962	4527	3814
		Doutorado	2597	2760	2867	2933	2880
Número de Professores Equivalentes		3812	3889,50	3431	4112	3458,8	
Número de Professores com Equivalência DE (DDE)		2459,35	2509,35	2213	2659,35	2231,48	
Dedução por Integração da Pós-Graduação (DPG)		731,39	803,84	784,7	848,48	778,08	
Corpo Docente Ajustado (DDE-DPG)		1727,96	1705,51	1428,3	1810,88	1453,4	
Relação Alunos Graduação por Professor (RAP)		13,65	13,94	16,65	16,60	20,10	

* As matrículas projetadas em 2009 apresentam dois números distintos: o primeiro é calculado utilizando-se a duração-padrão dos cursos indicada pelo MEC e o segundo (entre parêntesis) é calculado utilizando-se a duração dos cursos conforme praticado na UFMG.

** Não faz sentido indicar neste momento o número de diplomações ocorridas em 2009, tendo em vista que a grande maioria das colações de grau irá ocorrer apenas no final do ano.

- Ampliar, em 2010, o total de vagas no concurso vestibular, atingindo-se 6775 vagas em 2011, o que corresponde a, no mínimo, 32.000 estudantes nos cursos de graduação (matrículas projetadas).

Estes objetivos estão sendo atingidos, conforme mostram os quadros 3 e 4 e a tabela 4.

QUADRO 3: Cursos e expansões em 2008: proposta e situação atual

Curso	Novo/Expansão	Turno	Vagas	Situação
Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	Novo	Diurno	30	Implantado
Engenharia Química	Expansão	Diurno	10	Implantado

QUADRO 4: Cursos e expansões em 2009: proposta e situação atual

Curso	Tipo	Turno	Vagas Propostas	Vagas Implantadas	Situação
Arquitetura	Expansão	Noturno	60	60	Implantado
Design	Novo	Noturno	60	60	Implantado
Artes Visuais	Expansão	Diurno	44	14	Implantado
Design de Moda	Novo	Noturno	40	45	Implantado
Arquivologia	Novo	Noturno	40	40	Implantado
Licenciatura do Campo	Novo	Diurno	35	35	Implantado
Licenciatura Intercultural Indígena	Novo	Diurno	35	35	Implantado
Gestão de Serviços de Saúde	Novo	Noturno	100	100	Implantado
Nutrição	Expansão	Diurno	12	12	Implantado
Engenharia Aeroespacial	Novo	Diurno	50	50	Implantado
Engenharia Ambiental	Novo	Diurno	50	50	Implantado
Engenharia de Controle e Automação	Expansão	Noturno	50	80	Implantado
Ciências do Estado	Novo	Diurno	00 (2010)	50	Implantado
Engenharia de Sistemas	Novo	Noturno	50	00	2010
Engenharia de Minas	Expansão	Diurno	10	10	Implantado
Engenharia de Produção	Expansão	Diurno	10	10	Implantado
Engenharia Metalúrgica	Expansão	Diurno	10	10	Implantado
Audiovisual	Novo	Noturno	40	00	2010
Cinema de Animação e Artes Digitais	Novo	Noturno	00 (2010)	40	Implantado
Gestão Pública	Novo	Noturno	60	80	Implantado
Ciências Biológicas	Expansão	Diurno	20	20	Implantado
Ciências Biológicas	Expansão	Noturno	20	20	Implantado
Matemática	Expansão	Diurno	30	30	Implantado
Estatística	Expansão	Diurno	10	10	Implantado
Química	Expansão	Diurno	10	10	Implantado

Letras	Expansão	Noturno	100	100	Implantado
Letras	Expansão	Diurno	00	20	Implantado
Música	Expansão	Noturno	45	45	Implantado
Música	Expansão	Diurno	15	15	Implantado
Odontologia	Expansão	Diurno	24	24	Implantado
Fisioterapia	Expansão	Diurno	15	15	Implantado
Terapia Ocupacional	Expansão	Diurno	06	06	Implantado
Aquacultura	Novo	Diurno	50	50	Implantado
Administração	Novo	Noturno	40	40	Implantado
Ciências de Alimentos	Novo	Noturno	40	40	Implantado
Engenharia Agrícola e Ambiental	Novo	Diurno	40	40	Implantado
Engenharia Florestal	Novo	Diurno	40	40	Implantado
Total de Vagas			1261	1306	

Como se observa, foram implantados 100% (18) dos novos cursos projetados, tendo ocorrido ainda duas alterações no que havia sido previsto anteriormente. Os cursos de Engenharia de Sistemas e de Audiovisual, previstos para 2009, foram postergados para o ano seguinte, sendo substituídos pelos cursos de Ciências do Estado e de Cinema de Animação e Artes Digitais, previstos anteriormente para 2010 e já implantados em 2009. Quanto à expansão de vagas, verifica-se que os valores atingidos superaram, em quase 4%, o que foi previsto anteriormente, tendo em vista que foi proposto acréscimo de 1.301 vagas e foram implantadas 1.346 efetivamente.

- Expandir a graduação, preferencialmente, no turno da noite, mediante a criação de novos cursos, expansão de vagas dos cursos já existentes ou oferta, no turno noturno, de cursos oferecidos então apenas no horário diurno.

A tabela 4 mostra a distribuição da oferta de vagas segundo o turno de funcionamento, considerando o que foi proposto e o que foi executado.

TABELA 4: Oferta de vagas de acordo com o turno de funcionamento; 2008 e 2009

Expansão de Vagas	Proposto	Porcentagem	Executado	Porcentagem
Noturnas	745	57,3	750	55,7
Diurnas	556	42,7	596	44,3
Total	1301	100	1346	100

Apesar de terem sido criadas cinco vagas a mais do que o previsto no turno da noite, a decisão de postergar a criação dos cursos de Engenharia de Sistemas e de Audiovisual para 2010 e de criar os de Ciências do Estado e de Cinema de Animação e Artes Digitais teve interferência no não cumprimento do percentual de vagas noturnas previsto para 2009. Sendo o curso de Ciências do Estado de oferta diurna e tendo sido criadas mais vagas no total, houve pequena diferença entre o percentual previsto e o executado.

A tabela 5 mostra os cursos noturnos novos e a criação de versões noturnas de cursos que tinham apenas oferta diurna, nos anos de 2008 e 2009.

TABELA 5: Número de cursos novos e expansões de cursos diurnos existentes para o turno noturno; 2008 e 2009

Cursos Novos	2008	2009	Total
Proposto	01	18	19
Executado	01	18	19
Vagas			
Proposto	30	925	955
Executado	30	935	965

Com esta ampliação houve mudança significativa na oferta de vagas no horário noturno, em cumprimento a meta estabelecida no PDI. Com o acréscimo de 21% no total de vagas desse turno, a Universidade passa a oferecer aproximadamente 28% das suas vagas neste turno.

- Implantação de bolsas de pós-graduação: mestrado, doutorado, pós-doutorado e contratação de professores visitantes.

A UFMG, de acordo com a proposta apresentada para que os estudantes de pós-graduação atuem junto às equipes didáticas, tem procurado utilizar todos os recursos alocados para o fornecimento de bolsas. Em 2008/2009 foram alocadas bolsas de acordo com o que mostra a tabela 6.

TABELA 6: Tipos e Números de Bolsas de Pós-graduação e Professores Visitantes - 2008/2009

Tipos de Bolsas	Número de Bolsas / Contratações		Total
	2008	2009	
Mestrado	12	34	46
Doutorado	10	30	40
Pós-doutorado	01	06	04 (07) (*)
Professores Visitantes	03	10	06 (13) (*)

(*) Entre parêntesis: número de bolsas/contratações previsto no projeto.

Cumpra salientar, entretanto, que esta alocação não tem sido feita de maneira desejável, o que tem acarretado problemas. O pagamento das bolsas de mestrado e doutorado está sendo feito pela CAPES, associado a um sistema de cadastramento diferente do que é habitualmente utilizado, complexo e lento, ocasionando erros imprevistos, muitos dos quais primários e outros de difícil solução. A UFMG tem arcado com os custos destes problemas, já que o projeto proposto prevê a constituição de equipes didáticas lideradas por professores seniores, atuando os pós-graduandos no apoio ao ensino de graduação, inclusive responsabilizando-se por ministrar algumas aulas (em particular aulas práticas e de discussão de textos). Em consequência das dificuldades estão ocorrendo algumas situações desagradáveis e é urgente que a Capes e o MEC façam as correções necessárias.

Há problemas também em relação às bolsas de pós-doutorandos e à contratação de professores visitantes. Ambos desempenham papel essencial nas equipes didáticas, com maiores responsabilidades do que as dos mestrandos e doutorandos. Até o momento, os pós-doutores em atuação na UFMG não estão sendo pagos pelo MEC, nem os recursos necessários ao seu pagamento estão sendo transferidos à UFMG. A Universidade está honrando esses pagamentos com recursos próprios, mas esta prática não pode ser mantida por muito tempo. Deve ser atribuída a essas dificuldades a responsabilidade pela implementação de um número muito menor de contratos e bolsas que o previsto no projeto.

- Contratação de Docentes e Servidores Técnicos e Administrativos

Até julho de 2009 foram concursados e nomeados 68 (sessenta e oito) docentes, dentro do projeto REUNI-UFMG. Várias dificuldades, contudo, vêm se interpondo à consecução desse projeto e algumas delas chegam a, até mesmo, ameaçar alguns dos objetivos desta proposta. Essas dificuldades serão apresentadas a seguir:

Conforme já demonstrado, a UFMG tem procurado cumprir o programa de expansão de vagas que a que se propôs no Projeto REUNI. Muitas, senão a maioria, destas vagas se referem aos cursos novos, para os quais a Universidade não dispõe, ainda, de corpo docente qualificado em quantidade suficiente dependendo, por isso, da contratação dos novos docentes previstos no projeto. Os atrasos sistemáticos verificados na admissão de professores têm obrigado, em alguns casos, à suspensão de disciplinas, chegando a ter sido cancelada a oferta de um dos cursos novos em implantação no período noturno, por um período de tempo. É imperioso superar essa dificuldade garantindo que a admissão de pessoal, particularmente de pessoal docente, ocorra no prazo previsto, em consonância com as necessidades dos cursos.

Quanto aos servidores técnico-administrativos, até julho de 2009 foram concursados e nomeados 24 servidores de nível superior e 42 servidores de nível médio. Esse número é também menor do que o previsto e necessário para a implantação do projeto, sendo que muitos dos cargos postos em concurso não chegaram a serem preenchidos, em razão do baixo valor dos salários pagos.

- Ocupação das vagas ociosas

A partir de 2008, a UFMG modificou o sistema de provimento das chamadas vagas remanescentes, tornando o processo mais ágil, de forma a que sua ocupação se desse em, no máximo, um ano após sua identificação. As vagas ociosas do primeiro semestre do ano letivo passaram a ser atribuídas para Reopção e Rematrícula dos alunos da própria Universidade. As do segundo semestre letivo passaram a ser ocupadas no primeiro semestre do ano seguinte, atribuídas para Obtenção de Novo Título e Transferência, mediante realização, pelos candidatos, da segunda etapa do vestibular do curso pretendido. Desta

maneira, praticamente todas as vagas remanescentes identificadas têm sido ocupadas adequadamente.

- Infraestrutura

Dentre as ações previstas no PDI estão as obras de infraestrutura necessárias para a realização do projeto REUNI da UFMG. O projeto prevê a aplicação de um total de R\$ 72.830.312,93 de acordo com o seguinte cronograma de liberação: R\$ 14.153.744,93 em 2008, R\$ 39.828.410,00 em 2009, R\$ 18.168.658,00 em 2010 e R\$ 679.500,00 em 2011.

Está claro para a UFMG que os recursos previstos para serem aplicados na infraestrutura, necessária à implantação do Projeto REUNI, são claramente insuficientes para atender ao enorme crescimento de matrícula que irá ocorrer. Este é, portanto, tema que deve ser repactuado pelo MEC com as IFES, considerando o cronograma de implantação de cada projeto. Sem essa repactuação há um grande risco de comprometimento da qualidade de ensino, acarretando a necessidade de se proceder à revisão do volume de expansão que foi proposto.

Até 30 de agosto de 2009, o projeto recebeu os seguintes aportes de recursos:

- Em 2007: R\$ 8.492.246,96 como adiantamento de 60% de 2008, descentralização da SESu;
- Em 2009: R\$ 3.080.749,00 referentes aos 40% restantes de 2008, descentralização da SESu;
- Em 2009: R\$ 23.897.046,00 referentes a 60% do previsto para 2009, orçamento da União, UFMG.
- Total de recursos recebidos: R\$ 35.470.041,96

Os gastos realizados (liquidados) até 30 de agosto de 2009 foram:

Projetos arquitetônicos e complementares, incluindo despesas com licenciamentos ambientais: R\$ 2.796.383,52

Construção do Bloco 3 da Escola de Engenharia: R\$ 5.300.000,00

Construção do Centro de Atividades Didáticas de Ciências da Natureza: R\$ 14.399.318,18

Construção do Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas: R\$ 3.599.829,55

Total de gastos realizados em 30/08/2009: 26.095.531,25

Estágio das Obras de infraestrutura:

Prédios novos e reformas

Bloco 3 da Escola de Engenharia

Todos os projetos estão prontos, com orçamento concluído no valor de R\$ 15.924.906,82. Deste valor, foram aprovados pelo Conselho Universitário R\$ 5.300.000,00 dos recursos do Reuni para investimento nesta obra. O restante será financiado com recursos do Projeto Campus 2000. As obras estão em ritmo acelerado, tendo sido concluída toda a estrutura e alvenaria e está na fase de acabamento. A obra deverá estar concluída até o dia 10 de março de 2010.

Centro de Atividades Didáticas das Ciências da Natureza (CAD 1)

Foram realizadas as fundações profundas nos meses de fevereiro e março com conclusão do estaqueamento em 18/03/09. A obra foi paralisada nesta data, por ser necessário esperar o término do período de chuvas. Ocorreu, além disso, atraso na entrega do projeto estrutural, o acarretou atraso na entrega das fundações, arrimos, e da primeira laje para 30/04 e falta de orçamento, devido ao atraso dos projetos estrutural e complementares.

Retomada a obra em 15 de junho de 2009, com a implantação do canteiro, em 30 de agosto, as fundações superficiais estavam em fase final de execução. Todos os projetos estão prontos e o orçamento global finalizado.

Centro de Atividades Didáticas das Ciências Humanas (CAD 2)

O projeto arquitetônico detalhado está concluído, com pendências de revisões, após a conclusão dos projetos complementares. O projeto estrutural também está concluído. Estão sendo elaborados os projetos elétrico, hidráulico, de incêndio e de ar condicionado. A especificação do orçamento aguarda a conclusão dos projetos. O canteiro de obras está em implantação, com as fundações profundas

em processo de licitação.

Centro de Atividades Didáticas das Ciências Exatas e Tecnologias (CAD 3)

O projeto arquitetônico detalhado está concluído e os projetos estrutural, elétrico, hidráulico, de incêndio e de ar condicionado estão em licitação. A especificação do orçamento aguarda a conclusão dos projetos.

Reforma do Restaurante Universitário

O projeto arquitetônico detalhado está concluído, com pendências de revisões, após a conclusão dos projetos complementares. Os projetos estrutural, elétrico, hidráulico, de incêndio, de ar condicionado e/ou ventilação mecânica estão em elaboração. A especificação do orçamento aguarda a conclusão dos projetos.

Projetos para expansões, reformas e adaptações nas outras unidades

1. Escola de Arquitetura

Projeto arquitetônico detalhado está pronto, com pendências de revisões após os projetos complementares. Projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

2. Escola de Belas Artes

A equipe de arquitetura já realizou o diagnóstico, estudos preliminares e anteprojeto; e o anteprojeto arquitetônico está sendo discutido com a comunidade da unidade acadêmica. Os projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

3. Escola de Ciência da Informação

A equipe de arquitetura já realizou o diagnóstico, estudos preliminares e anteprojeto; e o anteprojeto arquitetônico está sendo discutido com a comunidade da unidade acadêmica. Os projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

4. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Equipe de arquitetura está detalhando o programa de necessidades com a comunidade da unidade acadêmica. Os projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

5. Escola de Enfermagem

Diagnóstico ainda não realizado pela equipe de arquitetura.

6. Escola de Engenharia

Não estão previstas intervenções físicas adicionais (além do aporte ao Bloco 3) na Escola de Engenharia com recursos do Reuni.

7. Escola de Música

A equipe de arquitetura já realizou o diagnóstico, estudos preliminares e anteprojeto; e o anteprojeto arquitetônico está sendo discutido com a comunidade da unidade acadêmica. Os projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

8. Escola de Veterinária

Equipe de arquitetura já realizou diagnóstico e está discutindo as prioridades do anteprojeto arquitetônico com a comunidade da unidade acadêmica. Os projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

9. Faculdade de Ciências Econômicas

Não estão previstas intervenções físicas na Faculdade de Ciências Econômicas com recursos do Reuni.

10. Faculdade de Direito

A equipe de arquitetura já realizou o diagnóstico, estudos preliminares e anteprojeto; e o anteprojeto arquitetônico está sendo discutido com a comunidade da unidade acadêmica. Os projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

11. Faculdade de Educação

A equipe de arquitetura já realizou o diagnóstico, estudos preliminares e anteprojeto; e o anteprojeto arquitetônico está sendo discutido com a comunidade da unidade acadêmica. Os projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

12. Faculdade de Farmácia

Equipe de arquitetura já realizou diagnóstico e está discutindo anteprojeto arquitetônico com a comunidade da unidade acadêmica.

13. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Equipe de arquitetura já realizou diagnóstico e está discutindo anteprojeto arquitetônico com a comunidade da unidade acadêmica. Os projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

14. Faculdade de Letras

Equipe de arquitetura já realizou diagnóstico e está discutindo anteprojeto arquitetônico com a comunidade da unidade acadêmica. Os projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

15. Faculdade de Medicina

Diagnóstico realizado pela equipe de arquitetura. Anteprojeto em elaboração.

16. Faculdade de Odontologia

Não estão previstas intervenções físicas na Faculdade de Odontologia com recursos do Reuni.

17. Instituto de Ciências Agrárias

Está sendo negociada a compra de terreno e de um conjunto de prédios em área anexa ao Campus Regional de Montes Claros. Os prédios e a área já foram avaliados pela equipe de arquitetura e estão em boas condições, podendo ser aproveitados, com poucas modificações, para utilização pelo ICA. As instalações são suficientes para abrigar a expansão da unidade em função dos novos cursos do Reuni e a Congregação do ICA já aprovou a aquisição do imóvel e a avaliação oficial do imóvel já foi feita. No momento, a Universidade está empenhada no

processo de regularização do terreno, pois ele está agravado por hipotecas e arresto, mas o processo já foi encaminhado ao Conselho Universitário, para apreciação e autorização de compra.

A equipe de arquitetura só irá trabalhar em eventual projeto para construção de novos prédios no ICA se a compra do imóvel não se concretizar.

18. Instituto de Ciências Biológicas

Equipe de arquitetura já realizou diagnóstico e está discutindo anteprojeto arquitetônico com a comunidade da unidade acadêmica. Serão necessários, pelo menos, mais dois meses para a finalização do anteprojeto. Os projetos complementares serão contratados após a aprovação do anteprojeto pela Congregação.

19. Instituto de Ciências Exatas

Equipe de arquitetura já realizou diagnóstico e está discutindo anteprojeto arquitetônico com a comunidade da unidade acadêmica. Os projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

20. Instituto de Geociências

Equipe de arquitetura já realizou diagnóstico e está discutindo anteprojeto arquitetônico com a comunidade da unidade acadêmica. Os projetos complementares estão aguardando distribuição dos recursos para contratação.

Tendo em vista esses dados, pode-se constatar que a UFMG tem envidado esforços no sentido de cumprir as metas acordadas no projeto Reuni. Alguns problemas não previstos, contudo, estão interferindo na implantação do projeto, fazendo com sejam implementadas ações para que eles sejam contornados.

Conclusão

Os dados apresentados neste relatório permitem visualizar que está ocorrendo na UFMG um aumento significativo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Deve ser destacado, também, o importante esforço que vem sendo desenvolvido pela instituição, no sentido de ampliar a inclusão social nos seus procedimentos de ingresso de estudantes, através da criação do programa de bônus, da ênfase

na oferta de cursos noturnos e da realização de atividades de extensão dentro e fora da universidade. Destaquem-se, também, as iniciativas voltadas para a promoção de medidas de qualificação para o corpo de servidores técnico-administrativos. Além disso, merecem ser ressaltados os esforços relevantes que têm sido envidados no setor de inovação e transferência de tecnologia, permitindo à sociedade usufruir do grande volume de conhecimento que é gerado na instituição e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do estado, da região e do País.